



“DIALOGAR É FAZER OPINIÃO”

Dialogandô

PARÓQUIA SANTA MÔNICA - RJ

DEZ/2021 JAN/2022/ 204ª EDIÇÃO



Expediente

Paróquia Santa Mônica

Av. Ataulfo de Paiva, 527 -Leblon

Rio de Janeiro - RJ | CEP: 22440-032

Telefone: (21) 2512-8657

Pároco: Frei Roan Cleber Ataíde Souza, OAR

Contato: secretaria@psmleblon.com

“

Gerado de Deus, por Ele fomos criados;
nascido de uma mulher, é por Ele que nós
seremos recriados.

Primeiro, a Palavra desejou nascer de
humanos, daí devermos assumir sermos
seres nascidos de Deus”.

(N. P. Sto. Agostinho, Sermão João 2,13)



A Sós com Santo Agostinho



“ Repousa em um presépio, mas contém o mundo; nutre-se de peitos humanos, mas é alimento dos anjos; esta envolto em fraldas, mas veste os homens de imortalidade”. (Sermão 190, 3,4).

Oração: “Senhor, Vós sois as delícias vitais do coração puro.” (Confissões 13,21)

A Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Maria

Estamos há poucos dias do início do Novo Ano Litúrgico e, hoje, neste dia 08 de dezembro, celebramos com imensa alegria a Solenidade da Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria.

Que momento belíssimo e oportuno para saudar de forma singular a Imaculada Mãe de Deus com nossos louvores e, a exemplo dela que ocupou sempre um lugar privilegiado no coração dos cristãos, reafirmar o chamado divino de cumprir a vontade de Deus em nossa vida. Sim, pois, a felicidade do cristão resume-se em fazer a vontade de Deus. E, Maria, para nós cristãos católicos, é esse belíssimo e maior modelo, como bem afirmava o N. P. Santo Agostinho, “Maria é a mulher feliz que ouviu a palavra de Deus e imediatamente a pôs em prática; que guardou mais a Verdade de Cristo na sua mente do que o Corpo Dele, no seu seio” (Sermão 25,7-8).

Mas, o que é celebrar a Imaculada Conceição?

Ao celebrar a Imaculada Conceição de Nossa Senhora

estamos celebrando a beleza da “Porta do Céu” que Deus utilizou para a Salvação entrar no mundo: a Imaculada Virgem Maria, pois Ele, tendo em vista os méritos da Paixão de seu Filho, salvou Maria da mancha do pecado original, tornando-a assim, a Virgem e Imaculada Conceição; a concebida sem pecado. E sendo assim, da mesma forma que a perdição entrou no mundo por uma mulher, a Eva que antes do seu erro era virgem e imaculada, entrou também a Salvação, por Maria, a Nossa Senhora, a Virgem e Imaculada Conceição. Deus quis assim!

Nossa Senhora é venerada como uma Santa Imaculada e livre de pecados desde os primórdios do Cristianismo, porém o dogma da Imaculada Conceição, apenas foi definido em 08 de dezembro de 1854 pelo papa Pio IX. Esse dogma é fruto de um dinamismo de fé autêntica e grande alegria para a Igreja, pois a essência desse mistério é realmente a celebração da nossa Salvação, realizada por Nosso Senhor Jesus Cristo. Nós,

os Agostinianos Recoletos, trazemos isso muito claro em nossa Devoção Mariana, pois a exemplo de Santo Agostinho, veneramos “Maria como membro santo, excelente e sobressalente de toda a Igreja” (Sermão Denis 25). A virgem que colaborou plenamente na Salvação humana e no seu amor imaculado, amou a Deus de forma tão plena, “Sendo esta a plenitude da graça que celebrou nela o arcanjo quando a saudou chamando-a ‘cheia de graça’” (Sermão 291). Esse é um dos elementos sobremaneira importante para recordamos e celebrarmos e, a exemplo dela, imitarmos, sobretudo, nesta Solenidade: o fato de Maria ter amado a Deus de forma tão plena, com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todo o seu entendimento (Lc 10,27). Unamo-nos neste dia nessa inexprimível alegria e fé que faz hoje a Igreja transbordar de louvores e ações de graça a Deus pela Imaculada Conceição de sua serva predileta: a Bem-aventurada Virgem Maria!

Eraldo Santana

Sete Dias com Nossa Senhora da Consolação



Inspirados na confiança filial e na devoção de Santo Agostinho à Santa Virgem Maria, o Colégio Santo Agostinho-Leblon, iniciou neste tempo difícil de pandemia, uma profunda vivência de fé com as famílias. Trata-se do projeto “Sete dias com Nossa Senhora da Consolação” que se inicia em Maio e vai até o dia 08 de dezembro.

A cada semana, duas famílias de cada turma fazem a experiência de uma vivência espiritual no ambiente do lar por meio da Capela Virtual Nossa Senhora da Consolação.

As famílias recebem um Roteiro de Oração que se encontra também na Capela Virtual e o ícone de Nossa Senhora da Consolação abençoado pelo Frei Didier. Este ícone é doado à família e permanece na residência como sinal de devoção e proteção da Virgem da

Consolação durante toda a vida.

As famílias acessam a Capela Virtual, que se encontra no site do Colégio, reúnem-se, rezam e partilham a vida, como Igreja doméstica, em algum momento do dia, durante uma semana, contendo ainda o evangelho do dia, orações agostinianas, o site da Ordem e uma estante de livros diversos para fortalecer a espiritualidade doméstica.

Os filhos das famílias sorteadas, durante a experiência vivida, tornam-se os “Anjos da Interioridade” da turma naquela semana e acendem uma vela virtual para cada colega seu e professores, fazendo uma oração pelas famílias.

A família também é orientada a registrar o testemunho por escrito ou uma foto da experiência de

oração e encaminhar para a Pastoral/CSA, que coloca em evidência como forma de sinalizar outras famílias a fazerem a experiência devocional a Nossa Senhora da Consolação.

O acesso à Capela Virtual e participação dessa vivência da Devoção à Nossa Senhora da Consolação é uma belíssima alegria.

<https://www.csa.com.br/capelavirtual>

Eraldo Santana



**Horário de
funcionamento
da Secretaria**

**De segunda à sexta:
Das 08h às 12h e das 13h às 17h**

Recoleção?

O que significa a 'Recoleção'?

É um reencontrar-se com Cristo? Com os irmãos? É um voltar-se à contemplação, à comunidade e ao apostolado? O homem movido pela graça, entra em si mesmo e busca a única verdade: Deus. E se depara com o único caminho a seguir, se deseja a perfeição cristã: vida comum, pobreza individual, espírito de oração, recolhimento, dedicação aos estudos e ao apostolado.

Porém, no contexto histórico do século XVI, vivia-se o momento de maior crise do cristianismo. Novas propostas surgiam como novo modo de viver a fé, novo modo de entender a Palavra de Deus. Apesar de surgirem movimentos de renovação, ainda predominavam as características de uma igreja feudal, senhora do poder, do conhecimento, um "clero decadente", uma vida cristã sem entusiasmo e sem alegria. Muitos conventos na Europa desapareceram e outros sofreram algumas quebras causadas pelo impacto da grande crise existente.

Na Ordem de Santo Agostinho, alguns religiosos não obtiveram êxito na condução do carisma agostiniano nesse período e nem mesmo na promoção de uma possível reforma interna, diante da problemática existente no mundo cristão.

Qual foi então o objetivo da 'Recoleção'?

Em 1588 alguns religiosos da Província de Castela da Ordem de Sto. Agostinho, estavam desejosos da perfeição monástica e foram movidos por um "carisma coletivo especial". Nesse mesmo ano, a Província de Castela, celebrou seu Capítulo em Toledo, do qual saiu eleito um Prior Provincial. Reuniu-se então, um grupo de conselheiros em 5 de dezembro, com o objetivo de

**Você sabia que,
semanalmente,
temos conteúdos
novos em nosso site?**

Visite a página psmleblon.com.br
para conhecer!



discutir e aprovar algumas definições, que eram apresentadas como conclusão desse Capítulo. O documento mais autorizado da fundação da Recoleção, é a própria ata, a definição 5ª do Capítulo de Toledo. Ela nos afirma: "Porque há entre nós, ou pelo menos pode haver, alguns que amam tanto a perfeição monástica, que desejam um regime de vida mais austero, e esse desejo legítimo devemos favorecer para não colocar obstáculos à obra do Espírito..."

Com relação à fundação, não se fala em um, mas em vários fundadores. Entre os quais a figura do grande místico Frei Luis de León, que foi o primeiro religioso a criar uma legislação chamada Forma de Viver dos Agostinianos Recoletos.

Alguns séculos se passaram, mas o Espírito que inspirou aqueles religiosos no Capítulo de Toledo é o mesmo que continua inspirando nossa caminhada e nossa vivência no seguimento de Jesus, ao estilo de N. P. Santo Agostinho.

Lucy Esteves



Reflorescer sempre...

“ Vendo aquelas multidões, Jesus subiu à montanha. Sentou-se e abriu a boca e lhes ensinava, dizendo:

‘Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus!

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados!

Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançaram misericórdia!

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!

Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus!

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus! Bem-

aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós’;

Eis uma das mais singelas palavras de Jesus.

O Cristo VÊ as multidões, SENTA-SE na montanha e fala de um modo muito próximo ao coração do gênero humano.

Jesus continua fitando o homem com um olhar amoroso. Jesus continua nos aguardando no ‘nosso monte’, a fim de falar ao nosso íntimo.

O nosso informativo paroquial ‘dialogando’ está voltando após um breve período de silêncio bem necessário e quer logo lembrar a Carta Magna do cristianismo: as Bem -

Aventuranças.

Queridos paroquianos e amigos, Jesus descreve nosso estado físico e de alma: por vezes cansados, famintos, chorosos, enfim perseguidos por fantasmas dos nossos medos e passados. Porém, o Cristo nos concede um novo itinerário do florescer humano.

Que nesse reflorescer do ‘dialogando’, que nesse Natal possamos realmente nos deixar penetrar pela promessa da ‘Bem Aventurança, pois no dizer de Santo Agostinho ‘É aniversário do Redentor. Que se rejubilem os escravos. É aniversário do Mestre. Que se rejubilem os livres. É aniversário Daquele que nos faz livres... Que se rejubilem todos os cristãos. É aniversário de Cristo’.

(Sermão 184,2).

Um Santo e Feliz Natal.
Diac. Guilherme Malheiros

O Segredo do Presépio



Certamente a grande maioria de nós já ouviu expressões como advento da República ou advento da internet. Com elas atribuímos à palavra advento o sentido de inauguração, fundação ou criação. O seu sentido mais comum, sobretudo no meio religioso, vem da sua etimologia latina, *adventum*, que significa vinda ou chegada.

Já quase encerrando o ano civil, entramos no chamado Tempo do Advento. Com ele iniciamos um novo ano litúrgico. Quando nos referimos ao advento de caráter religioso, particularmente católico, estamos tratando de um período no qual, com nossas orações comunitárias e pessoais, nos preparamos para a vinda ou chegada do Messias. Trata-se de um período de quatro semanas que antecedem o Natal.

Alguém poderia perguntar: mas se o Messias já veio, porque esperamos a sua vinda? A pergunta é pertinente, mas é facilmente respondida.

Entendo que temos dois adventos. Um sazonal, com

o qual nos preparamos para celebrar o Natal. Neste, o que predomina é a expectativa da chegada do momento de celebrar algo já ocorrido. Em outras palavras, nos preparamos para fazer memória do nascimento do Senhor. Assim como nos preparamos para celebrar o dia do nosso aniversário.

O outro, não propriamente sazonal, é a expectativa do retorno do Messias, pois como pessoas de fé, acreditamos que Ele um dia voltará. Antes que alguém pergunte que dia será esse, eu remeto às palavras de Jesus: “Ninguém sabe o dia nem a hora” (Mt 24, 36). É preciso ter calma e aguardar com esperança.

E por falar em calma, permita-me te contar um segredo. Na verdade, este segredo pertence a dois personagens, no mínimo, curiosos.

São dois animais que não podem faltar nos presépios: o boi e o burro. A presença deles nos passam uma sensação de tranquilidade. Trata-se de uma presença que não pode ser vista apenas como adorno.

Segundo o profeta Isaías (1,3) “O boi conhece o seu dono, e o asno sabe onde está o estábulo”.

A tranquilidade nos proporciona saber onde devemos estar. Ajuda-nos também a organizar a nossa vida pessoal e a ter clareza de prioridades. O boi e o asno parecem nos dizer: “Se você quer ter calma, dá prioridade a Deus e esteja onde você deve estar: junto dele”.

Estes animais se deram conta, ainda que apenas instintivamente, que o Menino Jesus é o dono deles. Não teriam, portanto, lugar melhor do que estar ali, naquele momento. Se Deus fosse nossa prioridade e lhe fizéssemos companhia em nossos momentos de oração, ou déssemos espaço para que Ele nos faça companhia, certamente seríamos mais serenos e não teríamos tantos problemas de angústia ou coisa pior.

Que a serenidade seja nossa constante companhia nesse Advento, e nossa expectativa natalina nos plenifique de Esperança.

Frei Ademir Garcia, OAR

Sagrada Família



Utiliza-se o termo Sagrada Família para apontar a família de Jesus (José, Maria e Jesus). É um modelo de amor, responsabilidade, amabilidade... Como modelo de santidade é um caminho para que nós possamos construir a santidade em nosso dia a dia.

Somos chamados a ser família e a viver em família, neste caminhar devemos ser como José, homem prudente e de fé... Guarda do Redentor, também ser como Maria, a mulher do sim e da disponibilidade..., Mas, acima de tudo devemos ser como “Jesus”.

A visão da Sagrada Família adentra no Natal. “O Verbo de Deus se fez carne e veio habitar entre nós” (João 1,14). O Verbo nasceu e se fez família de Nazaré. Espelharmos na sagrada família, é poder traçar caminho na “escola de Nazaré”. Na alocução do papa Paulo VI, em Nazaré, no dia 5/1/1964.

Vemos o exemplo de Nazaré: “Nazaré é a escola em que se começa a compreender a vida de Jesus, é a escola em que se inicia o conhecimento do Evangelho. Aqui se aprende a observar, a escutar, a meditar e a penetrar o significado tão profundo e misterioso desta manifestação do Filho de Deus, tão simples, tão humilde e tão bela. Talvez se aprenda também, quase sem dar conta, a imitá-la”.

A Sagrada Família de Nazaré é sem dúvida este caminho de compreensão do amor de Deus por cada um de nós.

Algumas breves lições da Família de Nazaré, segundo Paulo VI:

Em primeiro lugar, uma lição de silêncio. Tão necessário para nós, que nos vemos assaltados por tanto ruído, na agitada e tumultuosa vida do nosso tempo. Silêncio de Nazaré, ensina-nos o recolhimento, a interioridade.

Uma lição de vida familiar e do trabalho, o que é a família, a sua comunhão de amor, a sua austera e simples beleza, o seu caráter sagrado e inviolável; aprendamos de Nazaré como é preciosa e insubstituível a educação familiar e como é fundamental e incomparável a sua função no plano social. Dentro da família está a lição do trabalho. O carpinteiro! Nos chama a restabelecer a consciência de sua dignidade.

Sagrada Família de Nazaré, rogai por nós!

Frei Didier Espiridião Neto, OAR



Como Viver o Natal Cristão



O Natal tem sofrido uma grande transformação. Cada vez mais cresce a falta de religiosidade, e a carência da compreensão exata e verdadeira do seu significado. O Natal, para todo o universo humano, deveria implicar a memória, a recordação de um fato histórico, que aconteceu há mais de dois mil anos quando Jesus, o Filho do Deus, nasceu como nós nascemos, tomou carne humana, e se fez como um de nós, viveu como nós vivemos, em tudo semelhante a nós, menos no pecado, como afirma São Paulo.

Não se pode desvirtuar um fato histórico. Será que a memória da celebração de uma batalha, acontecida antanho, pode transformar-se, ao longo do tempo, em Festa da Colheita? Não tem cabimento essa mudança. Assim acontece com o fato histórico do Natal, onde outros personagens têm entrado em cena. Outros ingredientes e elementos têm invadido nas celebrações natalinas.

Muitos ainda não sabem o que se celebra no Natal, nem conhecem o seu motivo. O Papai Noel entrou de gaiato no Natal. Veio do polo norte, num trineo dourado, conduzido por belas renas. Para muitos, ele é mais importante que Jesus. Ele é o “Bom Velhinho” que, com barba branca e roupas vermelhas, distribui presentes e brinquedos às crianças ansiosas e inocentes. Não se pode tolerar que o Papai Noel roube a cena, e Jesus permaneça em segundo plano. Não queremos dizer que ele deve ser banido e eliminado. Deixemos que ele permaneça conosco, para a alegria das crianças, e também, de alguns adultos, já que forma parte da cultura ocidental. Porém, que as crianças sejam ensinadas a entender que, no Natal, celebramos o nascimento de Jesus, o Filho de Deus, o nosso salvador.

O Natal também está perdendo o sentido religioso e espiritual, já que o comércio entrou, voraz e insaciável, em nosso ambiente, e ofuscou à multidão pessoas. As lojas de objetos natalinos estão cheias de corído, luz e encanto. As ruas e parques são

enfeitadas de estrelas luminosas, os pisca-piscas aparecem nas sacadas e janelas dos prédios. Os centros comerciais são embelezados com árvores gigantescas, feitas ferro, e que chamam a atenção pelas luzes de led.

Há ainda aqueles que consideram que celebrar o Natal é fazer uma ceia robusta e caprichada, onde não devem faltar as tâmaras de Arábia, as nozes de Chile, um bom bacalhau de Noruega e um espumante “Chandon”. Na verdade, o que importa no Natal, não são os produtos típicos, mas uma boa convivência familiar, a união com os familiares distantes, a sintonia e concórdia dos que se sentam na mesma mesa. O que não deve faltar na ceia do Natal é uma bênção piedosa e uma oração de gratidão a Deus.

Para celebrar o Natal cristão é preciso de certa preparação e interioridade, caso contrário, as coisas superficiais e intrusas do planeta comercial invadirão até o âmago, a nossa alma.

O tempo litúrgico do Advento, com suas práticas, nos ajudarão a viver mais religiosamente o espírito do Natal. Porque, lamentavelmente, estamos perdendo o verdadeiro sentido. O Advento é o tempo litúrgico, de quatro semanas, que antecede ao Natal. É tempo de espera gozosa do nosso Salvador. É o tempo que nos convida a reconhecer que, o Menino Jesus que nasce, é o Senhor da história, fruto do ventre de Maria, porque sem Maria também não há Natal.

O advento é essa espera pelo nascimento do Filho de Deus, que é luz para os povos, esperança para toda a humanidade. Assim como a mãe, e também a família, se prepara, com grande anseio e anelo, para a vinda da criança, nós também, vivemos essa expectativa, preparando o nosso coração, para o encontro com Jesus, que se faz um de nós, nosso amigo e companheiro.

A Igreja sempre nos convida a celebrar o Natal em família, já que Jesus nasceu dentro de uma família concreta e humana. Antes de tudo, o Natal sempre será uma festa familiar e de amizade. O ambiente familiar deve estar carregado

de alegria, sem rostos tristonhos e cabisbaixos. Quando, durante o ano, a gente não consegue perdoar a ofensa recebida por parte de um familiar, o Natal se torna tão bondoso, tenro e reconciliador que poderemos, com um sorriso e um olho no olho, perdoar com extrema facilidade.

A Igreja nos exorta a interiorizar o Natal, como um dom do amor infinito de Deus, que “tanto amou ao mundo que nos enviou o seu Filho único”. Por isso, deve se valorizar mais, a solidariedade, o perdão e o encontro.

No Natal tem destaque o valor sagrado da vida, acontecimento maravilhoso que se realiza no parto de toda mulher. Respeitar a vida é preparar-se para celebrar o Natal, tal como Maria se preparou em seu corpo e seu espírito. Também, o Natal deve ser celebrado com humildade e simplicidade. Não é verdade que o Natal é celebrado, tão somente, por aqueles que têm a mesa farta e champagne.

Uma boa preparação para o Natal é colocar um presépio no lar, embora simples e pequeno, junto com a árvore, e ter o costume de fazer uma oração, nos dias que antecedem. As crianças podem ser levadas para ver e apreciar o presépio, e elevar alguma prece.

Finalmente, uma conduta que vivencia o Natal é ter algum gesto de solidariedade com os mais necessitados, através da paróquia e outras instituições de caridade, ou de forma privada. Esta pequena ação social nos lembra que Jesus nasceu pobre, nem casa tinha. Ajudar àqueles que têm pouco é um ato de grande ternura e amor

Embora a pandemia, somos chamados, como cristãos, a celebrar o Natal com profunda interioridade pessoal e familiar. Que não falte em nós, a oração, que não falte a verdadeira alegria e uma profunda gratidão. E que possamos proclamar aos nossos irmãos, que Natal sem Jesus não é Natal. Que ninguém nos roube o verdadeiro motivo do Natal: O nascimento do Filho de Deus, feito homem.

Frei Salvador Aguirre, OAR

Tempo de Graça e Louvor

No belíssimo canto medieval “Gaudete!” (Alegrem-se!) – magistralmente cantado por Libera: Angels Sing, no DVD Christmas in Ireland, 2013 – somos convidados a viver a Graça e o louvor, neste tempo propício que o Senhor nos concedeu viver. De fato, a letra deste canto da Idade Média, nos diz: “Alegrem-se! Alegrem-se! Cristo nasceu da Virgem Maria: Alegrem-se!”. Muitas situações da vida podem nos tirar a alegria. Nas suas “Confissões”, Nosso Pai Santo Agostinho precisa muito bem algumas dessas situações: “Afastar-se de Deus e aproximar-se das coisas” (I,14,23); “Esquecer o Criador para amar desmedidamente as criaturas” (II,3,6); “Amar mais o bem individual que o Bem de todos” (III,8,15); “Estar de costas voltadas para a Luz e com a face erguida para os objetos iluminados” (IV,16,30); “Dispersar-se, dividir-se e apodrecer no próprio prazer” (II,1,1); “Andar por fora, abandonando o interior” (VII,7,11); “Amar a parte como se fosse o todo” (III,8,16) entre outras... Todas essas situações dividem o nosso coração, produzindo nele uma tristeza que só Deus pode curar. A nova celebração do nascimento de Cristo nos move à alegria verdadeira: Cristo está entre nós! Ele nasceu da Virgem Maria! Ele veio está conosco, para partilhar “as dores e as angústias, as alegrias e as esperanças”... Ele veio unificar o nosso coração,

partido pela tristeza. Sabemos por experiência: não é fácil manter o ritmo da alegria! Por isso, o mesmo canto “Gaudete” nos diz, por duas vezes: “O tempo da Graça está aqui, isso é o que queríamos! Canções de alegria, tributemos devotamente”. Somente vivendo o “tempo” como gratuidade – algo dado a nós imerecidamente –, ou seja, vivendo o tempo presente como momento de graça e da Graça, é que o nosso coração se acalma.

E nesse tempo que transcorre, a mesma Graça de Deus nos sustenta no caminho. Por este tempo da Graça suspiram os patricarcas, pediam os justos do Antigo Testamento e os profetas esperaram. Na Graça de Deus, nós “vivemos, nos movemos e existimos” (At 17,28). A Graça de Deus veio pelo próprio Filho de Deus, Jesus: “Porque a Lei foi dada por Moisés; a Graça e a Verdade vieram por Jesus Cristo” (João 1,17). Sua bondade nos fez, sua Graça nos refez! A certeza de que vivemos os tempos de Deus (kairós: tempo da graça), produz em nós a alegria de não nos sentirmos sozinhos e abandonados nas incertezas da vida. Que tudo pertence a Alguém que nos ama e nos quer bem. Vivamos na amizade de Deus, degustando a glória de

Confira os horários de nossas celebrações:

Missas do Galo,
dia 24: 18h e 20h

Missas do Dia 31:
18h e 20h

Esperamos por você
e sua família!



Deus, participando com nossa vida de virtudes do canto dos anjos de Belém: “A graça de Deus é a glória no desterro. A glória de Deus é a Graça em casa” (São João Newman). Devotamente, voltemos a cantar canções de alegria ao bom Deus, tributando-lhe o louvor que Ele merece. Louvemos o Senhor no chão da nossa existência, como aqueles que caminham, cantarolando, pelas estradas da vida. Nosso Pai Santo Agostinho nos ensina mais uma vez: “Canta como costumam cantar os caminhantes; canta, mas caminha; alivia o trabalho cantando, não ames a preguiça: canta e caminha. Que significa ‘caminha’? Avança, avança no bem. Segundo o Apóstolo, tem alguns que avançam de mal a pior (2Tm 3,13). Tu, se avanças, caminhas; mas avança no bem, na reta fé, nas boas obras: canta e caminha. Não saias do caminho, não retrocedas, não fiques parado!” (Sermão 256). As tristezas nos fazem parar, o louvor nos faz avançar! E, para que o caminho seja mais suave, o “Gaudete”

nos lembra: “Portanto, agora em nosso tempo uma canção ressoe! Bendito seja o Senhor: Salve o nosso Rei!”. Não é no passado que se há de louvar a Deus, é agora! No tempo presente! É no hoje das nossas vidas! É nesse exato momento! O louvor nos arranca de nós mesmos, fazendo-nos voltar para Aquele que tudo e todos fez para o seu louvor. Encontremos mil motivos para louvar a Deus: pela criação, pela história, pela fé, pela família, por nossa vida, por nossos vivos, por nossos falecidos... Participemos, já, na festa dos coros celestiais, enquanto caminhamos nos caminhos da vida.

Um abençoado Natal a todos! Felizes Festas!

Com minha bênção paternal,

Frei Roan Cleber Ataíde, OAR

(Gaudete, Libera: Angels Sing, Christmas in Ireland: https://www.youtube.com/watch?v=jrND_c1f4Ow)

”

Dialogando com os Fiéis:

Aconteceu... Virou Notícia!

”



40Anos Aparições de Nossa Senhora Rainha da Paz



Atividade com crianças. Policinica Santa Mônica



Coroação de Nossa Senhora. Vidigal



Crisma 2021



Equipe de Voluntários. Vidigal



Igreja do Vidigal sinalizada para volta das Missas



Missas 75 Anos Colégio Santo Agostinho



Missas 75 Anos Colégio Santo Agostinho



Dialogando com os Fiéis:

Aconteceu... Virou Notícia!



Missa de Nossa Senhora da Consolação. Vidigal



Missa de Santa Madalena de Nagasaki



Missa com Dom Paulo Roman



Missa com Dom Paulo Roman



Missa e Bênção dos Pães de São Nicolau de Tolentino



Missa em Honra à Santa Rita.



Missa de abertura dos 75 Anos do Colégio

” Dialogando com os Fiéis: Aconteceu... Virou Notícia! ”



Missa em Honra à Santa Rita.



Venda de Bolos em comemoração aos Santo do Mês de Junho. Vidigal



Missa Nossa Senhora da Consolação. Vidigal



Primeira Turma da Primeira Comunhão



Missa Padre Pio



Segunda Turma da Primeira Comunhão



Novos Ministros. Matriz



Novos Ministros. Vidigal

Epifania:

Um encontro com Aquele que muda nosso caminho



O Evangelho que ouvimos na Solenidade da Epifania apresenta-nos uma das passagens mais interessantes para a nossa vida, depois de termos celebrado estes cativantes dias de festa. O Senhor, que armou sua tenda entre nós, nos é revelado na Epifania. É a festa da revelação do Senhor. Pastores, anjos e pessoas que estavam perto daquele lugar humilde onde nasceu a nossa salvação, se aproximam para espreitar, para ver o que trouxe tanta luz à nossa noite.

Entre os visitantes estão alguns senhores muito especiais: os sábios. Buscadores de estrelas que não se contentaram com o minúsculo brilho das coisas presentes, mas as procuraram, talvez durante a vida toda; por isso que os representamos como homens já idosos e sábios. Esperaram e olharam para o céu (não se contentaram com a terra) em busca da Estrela que lhes mostraria o caminho. Esse caminho que os levaria à Verdade, à Vida, Àquele que poderia dar sentido à busca que eles nunca abandonaram.

Epifania é revelação; é o Senhor que se manifesta aos povos representados por esses magos. É o Deus que nos diz que ele está aqui, entre nós. Tudo isso é verdade, mas não podemos parar para contemplar os magos que lhe oferecem presentes: ouro, incenso, mirra. Não! Temos que fazer outra coisa!

N. P. Santo Agostinho diz: “Isso é o que significa aqueles magos não voltarem por onde vieram. A mudança de caminho é a mudança de vida. Os céus também proclamaram a glória de Deus por nós. Nós também fomos levados a adorar a Cristo pela refulgente verdade do Evangelho, como se ele fosse uma estrela do céu; nós também, com ouvidos dotados de fé, ouvimos a profecia proclamada... nós também honramos Cristo rei, como se lhe tivéssemos oferecido ouro, incenso e mirra. Falta-nos, para anunciá-lo, seguirmos um novo caminho e não voltarmos por onde viemos” (Sermão 202).

O que, então, devemos fazer? O mesmo que os homens sábios fizeram: mude sua vida, volte por outro caminho. É aqui que o Natal que celebramos e as festas pelas quais acabamos de passar nos deixam uma tarefa: mudar o nosso caminho, voltar por outros

caminhos diferentes.

Chegamos ao Senhor, talvez, pelos caminhos da curiosidade, pelos caminhos das inseguranças, da falta de coerência, por querer encontrá-lo e tirar uma “selfie” com a manjedoura, pois está muito bonita este ano. Talvez cheguemos a Ele pelos caminhos que o mundo traça para nós. Os magos também vieram por essas estradas. Mas, uma vez que encontraram o Senhor na pequenez daquela manjedoura, voltaram por outro caminho. Mudaram suas vidas. Isso significa voltar por outras estradas.

Voltemos nós também por outros caminhos. Sejamos buscadores da Estrela, e não nos deixemos conquistar pelo brilho passageiro. Vamos encontrar e adorar o Senhor; voltemos à nossa vida com o desejo de trilhar outros caminhos. Os caminhos da solidariedade, esperança, amor, bondade, família, oração, perdão.

Sejamos epifanias para os outros, mostrando-lhes que carregamos conosco A ESTRELA, aquela que encontramos em Belém e que agora vive em nossos corações. Não tenhamos medo de mudar o nosso caminho, porque Aquele que adoramos na humilde manjedoura anda conosco todos os dias da nossa vida.

Feliz caminhada feliz! Feliz 2022!

Frei Francisco Javier, OAR



Programação de Dezembro/2021

Novena de Natal:

Dias 13 a 17 e 20 a 23, sempre no final da missa das 17h30min;

Confissões Comunitárias:

21 de dezembro, a partir das 19h30min;

DIA 24/12 (6ªfeira)

Missa Comunitária: 7h

Missa do Galo às 18h e às 20h

DIA 25/12 (Sábado - Natal de NSJC)

Missas: 7h - 8h30 - 10h - 11h30min - 17h - 18h30min - 20h.

DIA 31/12 (6ªfeira)

Missa Comunitária: 7h

Missa em Ação de Graças pelo Ano de 2021 às 18h e às 20h

DIA 01/01/2022 (2ªfeira)

Missas: 7h - 8h30 - 10h - 11h30min - 17h - 18h30min - 20h.

Horário das Missas Jan/2022

DIA 01/01 (Sábado)

Missas: 7h, 8h30, 10h, 11h30, 17h, 18h30, 20h

DIA 02/01 (Domingo): Festa da Epifania

Missas: 7h, 8h30, 10h, 11h30, 17h, 18h30, 20h

DIA 09/01 (Domingo): Festa do Batismo do Senhor

Missas: 7h, 8h30, 10h, 11h30, 17h, 18h30, 20h

DIA 20/01 (5ªfeira): Solenidade de São Sebastião

Missas: 7h, 8h30, 10h, 11h30, 17h, 18h30, 20h

DIA 25/01 (3ªfeira): Festa da Conversão

do Apóstolo São Paulo

Missas: 7h, 9h, 17h30, 18h30

Consagrar o
DÍZIMO
é um ato de
amor e partilha
FAÇA ESSE AMOR TAMBÉM

Para mais informações, entre
em contato com a Pastoral
do Dízimo ou visite-os no 6º andar da Paróquia!



Fique Ligado...

Obra Social Nossa Senhora da Consolação e Correia:

2ªfeira a 6ªfeira das 8h30min às 12h e das 14h30min às 17h30min. Convite à Generosidade: Faça de sua doação através do “Domingo do Pão” o reflexo do Amor de Deus em sua vida. Que em seu coração haja espaço para receber a gratidão da Obra Social N. Sra da Consolação.

Adoração ao Santíssimo Sacramento

“Aos teus Pés, Senhor”, sempre às 5ª feiras, das 19h30min às 20h30min.

Santo Rosário:

Diariamente às 17h um grupo de paroquianos devotos de Maria Santíssima rezam o Terço.

Se você também gosta de orar o Santo Rosário venham a nossa paróquia interceder conosco. Essa oração e meditação nos levam a paz e uma intimidade maior com Deus.

Eucaristia:

“Remédio para o corpo e para a alma”.

A Paróquia Santa Mônica conclama os seus paroquianos a informar através da secretaria o nome e endereço de todos os doentes e acamados que estejam necessitados de receber a Eucaristia em seus lares, através dos MESCs. A atividade de levar Jesus Eucarístico nos lares é feita sistematicamente todos os dias do ano.



Haren Alde-Arcores

É o instrumento solidário da família Agostiniana Recoleta.

Haren Alde nasceu em 1992, mas chegou no Brasil em 2002, recebendo o nome oficial de ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA HAREN ALDE - BRASIL. Surgiu como uma iniciativa da Ordem dos Agostinianos Recoletos no sentido de acomodar suas ações sociais à realidade daquele tempo.

Atualmente pretendemos unir um maior número de pessoas e instituições para juntos, sermos mais eficientes, com o olhar sempre posto nos beneficiários de nossos projetos. Para atingirmos esse fim era necessário renovar e criar outro tipo de estrutura de laços que envolvessem toda a família Agostiniana Recoleta. Daí nasceu ARCORES no ano 2016 como Rede Internacional de Solidariedade Agostiniana Recoleta que trabalha em diferentes países. Em outubro de 2019, Arcores Brasil abre sua sede no Leblon, Rio de Janeiro na Avenida Ataulfo de Paiva 527/ sala 605.

Muitas vezes as pessoas nos perguntam o que é ARCORES? A resposta a encontramos no interior do coração de Santo Agostinho e na sua vivência do evangelho. É o instrumento solidário da família Agostiniana Recoleta. Isso significa que, em conjunto, somos uma família sensível as necessidades das pessoas. Trata-se de viver a palavra de Deus e imitar o estilo de vida de Santo Agostinho para transformar e melhorar a vida das pessoas com as quais convivemos. Ele dizia que todo ser humano é convidado a partilhar o que é e o que tem com os demais e todos nós seremos julgados por nossa relação com os necessitados.

ARCORES é a união de corações para estabelecer laços de generosidade e esperança nas comunidades religiosas e nas pessoas que se aproximam do nosso modo de viver. Não se trata apenas de fazer o bem aos outros, mas de evangelizar desde a interioridade para chegar a transformar nossas próprias vidas e melhorar a qualidade de vida das pessoas. A solidariedade é uma obrigação moral de fazer a vida mais fácil aos outros compartilhando um pouco do que temos.

ARCORES tem como lema: “Movendo corações, transformando vidas”. Ajudar-nos uns aos outros faz-nos bem moralmente e espiritualmente.

Rene Gonzalez



CAMPANHA DE
Cestas de Natal

R\$ **90^{,00}** Cada Cesta | Entregar para os Frades da Comunidade

Ordem dos Agostinianos Recoletos

CNPJ: 34.148.486/0008-06
Banco: Bradesco
AG: 1852
CC: 0007949-9

Obrigado por fazer mais alegre o Natal dos nossos necessitados! Deus lhe abençoe!

As doações também podem ser feitas na Secretaria Paroquial por Cartão de Crédito ou Débito



PARÓQUIA SANTA MÔNICA - RJ
DEZ/2021 JAN/2022/ 204ª EDIÇÃO

